



Trabalhos Científicos

Título: Análise Epidemiológica E De Mortalidade De Crianças Com Malária No Brasil: Perfil Dos Últimos 10 Anos

Autores: Maria Júlia Mascarenhas Rodrigues / Universidade Católica de Brasília; Carolina Magalhães Seixas / Universidade Católica de Brasília; Caroline Beatriz Santos Oliveira / Universidade Católica de Brasília; Giovana Tavares de Sousa / Universidade Católica de Brasília;

Resumo: INTRODUÇÃO: A malária é uma doença causada por protozoários do gênero Plasmodium, que se multiplicam nas hemácias do homem. Ela é transmitida entre os homens por meio da picada de mosquitos hematófagos que contém as formas infectantes do plasmódio em suas glândulas salivares. Manifesta-se por ocorrências de calafrios e febre alta que duram de 3 a 4 horas. Esses sintomas podem ser acompanhados de náuseas, cefaléias e dores articulares. Uma vez que a crise se encerra, o paciente pode retornar a sua rotina habitual. Contudo, depois de alguns dias, o quadro retorna e se repete por diversas semanas caso a paciente não seja tratado adequadamente. OBJETIVO: Traçar o perfil epidemiológico da malária, no âmbito do Sistema Público de Saúde, nos últimos dez anos, na população de 0 a 19 anos. MATERIAIS E MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo, em série temporal, a partir de dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). Recolheram-se dados epidemiológicos e de morbidade relativos à Malária, representados pelo código CID 10 B50, B51, B52, B53 e B54, de pacientes entre 00 e 19 anos, no período de 2010 a 2019, no Brasil. Variáveis analisadas: número de internações, gasto total, óbitos e taxa de mortalidade. RESULTADOS: Entre 2010 e 2019, registraram-se 10.597 internações por malária em pacientes de 0 a 19 anos no Brasil, o que representa 0,39% de todas as internações hospitalares pediátricas no período. Em 2010, foram registradas 1.971 internações e, em 2019, 762, apresentando um decréscimo de 61,33% ao longo dos anos. Os gastos totais com a doença foram de R\$2.861.894,75 nos últimos 10 anos. Em 2010, o gasto foi de R\$493.218,61, e em 2019, R\$239.468,37, sofrendo um decréscimo de 51,44% nos valores. A taxa de mortalidade sofreu um aumento de 0,61%, sendo de 0,05% em 2010 e de 0,66% em 2019. O número de óbitos aumentou de 1, em 2010, para 5, em 2019. A região que registrou o maior número de óbitos foi a região Norte (27), seguida da região Nordeste (3), Sudeste (1) e Centro-Oeste (1). CONCLUSÃO: Ao analisar os dados coletados, foi possível notar a diminuição do número de internações e, por conseguinte, redução dos gastos. Entretanto, observa-se, aumento no número de óbitos e na taxa de mortalidade. Apesar dos avanços terapêuticos e sanitários, fica clara a sua prevalência na região amazônica do país. Nesse sentido, sugere-se o diagnóstico e tratamento precoce, controle do vetor, além de adequada distribuição geográfica dos recursos disponíveis.